

ETAPAS DE UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO: A REPRESENTAÇÃO DA REDEMOCRATIZAÇÃO DE 1945 ATRAVÉS DO DIÁRIO POPULAR

EVERTON DA SILVA OTAZU¹; THIAGO CEDREZ DA SILVA²; MARCOS CÉSAR BORGES DA SILVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – everton.otazu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thicedrez@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – borgescerrado@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente investigação tem como objetivo analisar, caracterizar e apresentar as diferentes etapas do processo de redemocratização do ano de 1945 através das representações construídas no jornal *Diário Popular* da cidade de Pelotas – RS. Essas representações abordavam o processo de reabertura política e “redemocratização” que tem seu início já nos primeiros meses de 1945.

No entanto, essas transformações do *campo político* (BOURDIEU, 1989) ocorrerão de maneiras distintas de acordo com a localidade do país, se adaptando as diferentes agendas existentes. Naturalmente, Pelotas e região também tiveram suas particularidades. Uma das fontes que chegou até nosso tempo sobre esses eventos foi o jornal *Diário Popular*, entendido como uma coletânea de representações (CHARTIER, 2002) daquela realidade e não a realidade em si.

Deste modo, este trabalho buscará identificar as etapas do processo a partir da fonte jornalística e analisar as aproximações e os distanciamentos entre a política regional e os processos de redemocratização em outras localidades do país, procurando levantar e aferir as razões para suas diferenças. Esse exercício comparativo será realizado, principalmente, através de uma revisão historiográfica pertinente ao tema.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho baseia-se na análise textual discursiva de conteúdo (MORAES, 2003), que busca dividir os escritos em categorias de análise. Esse movimento acontece a partir da leitura criteriosa dos textos, nesse caso as fontes jornalísticas, e no agrupamento das características semelhantes encontradas no processo. Em nosso trabalho isso resulta na identificação das diversas etapas da reabertura política de 1945, na região sul do Rio Grande do Sul.

Outro aporte teórico metodológico relevante para a presente pesquisa é o conceito de *representação* do historiador francês Roger Chartier (CHARTIER, 2002), através do qual entendemos o jornal como uma *representação* da realidade. Ao encontro dessa perspectiva também temos como referência a historiadora brasileira Tania Regina de Luca (LUCA, 2008), especialista no manuseio e no trato das fontes periódicas. A autora atenta para dimensão política da fonte e todas as influências que o jornal recebe através dos grupos que o apoiam, do público leitor e como isto está presente na sua agenda política, fazendo do jornal um dos agentes participantes do processo em discussão.

Sendo assim, os referenciais apresentados acima compõem a chave metodológica dessa pesquisa, composta por aspectos teóricos indissociáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reabertura política do ano de 1945 é um processo que tem início já nos primeiros meses daquele ano. O então governo de Getúlio Vargas enfrentava seu desgaste político, oriundo do longo período do presidente no poder, dos embates com a oposição e a discordância do *Estado Novo* (1937-1945) com o contexto de lutas contra os regimes autoritários na Segunda Guerra Mundial. Isso levaria o Estado brasileiro a repensar sua posição, que no momento impunha restrições políticas aos seus cidadãos. Para além da própria nação, o governo Vargas necessitava rever sua ação política, afim de manter o controle nas mãos do seu grupo, mesmo dentro do ambiente democrático que despontava no horizonte.

Uma matéria publicada no *Diário Popular* em fevereiro de 1945, apresentava ao leitor que desde o final do ano anterior o governo já pensava no retorno democrático como uma solução para crise política do país¹. Consequentemente, no início de 1945 começaram as primeiras movimentações em direção a esse objetivo. Como mencionado anteriormente, a fonte escolhida para esse trabalho, o *Diário Popular*, acompanhou todo o processo de reabertura política, a disputa eleitoral e as eleições. Todavia, mesmo se tratando de uma pesquisa em andamento, podemos perceber que a constituição do *campo político* sul riograndense apresentava certas particularidades em relação a outras situações políticas regionais.

Com a pesquisa é possível observar, por exemplo, a formação de alianças ainda não registradas na historiografia consultada, como a formada pelos trabalhadores e a mocidade do PSD (Partido Social Democrático) na região de Pelotas. Normalmente, em outros pontos do país os trabalhadores se aproximaram do PCB (Partido Comunista Brasileiro) ou do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). No entanto, no Rio Grande do Sul o partido de maior adesão da classe operária, o PTB, surge apenas em outubro de 1945, cinco meses após a sua fundação na capital do país, o que deve ter favorecido a criação de outras alianças.

Também foi possível perceber a existência de uma elite política local, detentora de um certo *capital simbólico* (BOURDIEU, 1989), que procurava se organizar de maneira efetiva para ocupar os novos espaços políticos. Esse cenário é composto por dois grupos: os de dentro, ou seja, aqueles que apoiam Vargas e estão ligados ao sistema de interventorias² e os de fora, a oposição, ou o grupo formado por aqueles contrários ao presidente³. Nessa disputa, os de dentro utilizam da estrutura da qual possuem para conquistar vantagem sobre a oposição. Uma prática que provavelmente se repetiu em todo o país, guardada as devidas particularidades.

4. CONCLUSÕES

Como trata-se de uma pesquisa ainda em andamento serão poucas, porém relevantes, as considerações que faremos. Julgamos importante entender as limitações da fonte para compreensão da realidade. Ela não comprehende toda a realidade, mesmo que regional, e o que é compreendido atende a uma agenda

¹ Notícia consultada: “Comentário sobre as eleições no Brasil” (*Diário Popular*, 03/02/1945, p. 6).

² Interventorias é o termo utilizado para designar a estrutura política do *Estado Novo*, onde o presidente nomeava os inteventores estaduais e estes por sua vez nomeavam os prefeitos. Nesse período (1937-1945) não havia eleições e os poderes legislativos foram suspensos.

³ As categorias utilizadas no texto, os “de dentro” e os “de fora”, foram elaboradas pelo historiador Thomas Skidmore (SKIDMORE, 1996).

política específica. Assim é possível pensar que alguns grupos sociais e algumas pautas políticas, discordantes daquilo que o *Diário Popular* defende, são deixadas de fora do seu editorial. Mesmo assim é perceptível algumas particularidades regionais, como as mencionadas anteriormente. Afinal, mesmo que limitado, seu testemunho é importante para entendermos e imaginarmos o contexto histórico político daquela época na região de Pelotas.

Por fim, essas particularidades políticas regionais influenciam na marcação das etapas do processo em construção. De modo geral, todas as realidades obedecem uma marcação oficial, como por exemplo a oficialização da reabertura política de 28 de fevereiro de 1945, mas que repercutem de maneira diferenciada pelo país, provocando discussões específicas de acordo com as agendas de cada região. Isso vem ao encontro da seguinte frase escrita pelo cantor Vitor Ramil (RAMIL, 2009, p. 28): "Não estamos à margem de um centro, mas no centro de uma outra história." Ou seja, toda história é pautada pelo seu contexto, onde constitui "uma outra história" localizada em um outro *campo político*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989.
- CHARTIER, R. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Lisboa: DIFEL, 2002.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo; Contexto, 2008. p. 111-153.
- MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência Educação, Bauru, SP, v. 9, n.2, p. 191-211, 2003.
- RAMIL, V. **A ESTÉTICA DO FRIO: Conferência de Genebra**. Pelotas - RS: Satolep Livros, 2009.
- SKIDMORE, T. E. **Brasil: De Getúlio Vargas a Castelo Branco**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.